



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual

Cavaleiros da Virtude

Ano XII - nº 080

"Dum alii arguunt, adiutores sumus"

Outubro 2025

Dançar para quem não Ouve



Leia na Página 5



A Revista Cultural Virtual “Cavaleiros da Virtude” é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

Colunistas e Colaboradores Frequentes:

- | | | |
|--------------------|------------------|------------------|
| - Adilson Zotovici | - Telma Ferreira | - Pedro Albani |
| - Agberto Fragoso | - Newton Agrella | - Robson Barbosa |

A crônica desta edição lembrar que muitas vezes tentamos fazer a coisa certa, mas há sempre aquele que tenta “matar” o trabalho, ou por não ter competência para fazer ou por ser incapaz de conseguir tal feito. Além disso, a Revista continua cheia de excedentes matérias de grandes autores, e sempre estamos na busca pela excelência; para isso dependemos de você leitor para nos enviar críticas, sugestões e trabalhos para publicação.

Carlyle Rosemond - Editor Chefe



GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e os Formulários, vigentes desde janeiro de 2025. Clique no Link para acessar, ou, em caso de Erro, copie e cole no seu navegador.

- Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4quplO7MtEMO7>

- Formulários Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfQHWu2dN6j9hs69MuPYPVftJU>

- Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSh7BQfpiXXcbH>

- Revista Cavaleiros da Virtude

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIh3___omMJDnqSZd4ua0Hk4G

- Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1-fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe>

P.S.: Caso não abra, pois varia entre PC e Smartphones, acrescente ao final do link, sem espaços: ?usp=sharing

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



SUMÁRIO

- Crônica do Editor	05
- Canto do Leitor	07
- Notícias	08
- Vamos de Poesia	18
- No Mundo das Letras	22
- Artigos & Pesquisas	25
- Luiz Vaz de Camões: Encontro com o Século XXI - p2	25
- Entre Símbolos e Irmãos: Um Caminho	31
- Loja Virtual Luz e Conhecimento nº103	33
- A Crítica	35
- A Doutrina Maçônica	37
- Saúde e Bem Estar: HTLV	44
- Meio Ambiente: O que é Noonet?	48
- Anúncios	51
- Anexos	54

E você?

**Deseja receber todas as edições
de nossa Revista?**

**Solicite pelo
nosso email:**

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

ou acesse o link:

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing



Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;

Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03

Dançar para quem não Ouve



A frase acima é atribuída ao filósofo alemão Friedrich Nietzsche, se realmente foi dita por ele, não importa, pois não será sobre ele e sim, sobre a citação, visto que a frase serve pra qualquer tempo e já foi até parafraseada por Oswaldo Montenegro. Ela é ideal se pensarmos na Maçonaria e em seus membros; onde é preciso continuar a Dançar, mesmo que só o Verdadeiro Iniciado consiga ouvir a música.

Ser maçom, de certa forma, é dançar uma música que poucos escutam, inclusive dentro da própria Ordem. Enquanto do lado de fora, muita gente vê os maçons como um grupo misterioso, cheio de rituais e segredos, julgando sem entender, o que realmente deveriam fazer seriam buscar o próprio aperfeiçoamento, lapidar a "pedra bruta" que existe dentro de cada um. Mas convenhamos, isso é coisa de quem ousa ser diferente, de quem resolve dançar mesmo quando o mundo inteiro tá parado, de braço cruzado, só observando.

Na vida e na Loja, há sempre quem olhe torto quando alguém tenta sair do padrão. Ser diferente incomoda, pois, pensar por conta própria assusta e, por incrível que pareça, quanto mais a gente tenta evoluir, mais parece que o barulho das críticas aumenta. É como se o som da música interior fosse abafado pelo coro dos que não entendem a

melodia; para não chamarmos de incapazes ou incompetentes. Mas é aí que entra a verdadeira lição: o maçom não dança pra agradar plateia, dança pra escutar a música da Verdade, da Justiça, da Liberdade. E quem não dança ou não ouve; paciência. Nem todo corpo está preparado para dançar e nem todo ouvido está preparado pra certos acordes.

Na Maçonaria, aprende-se que o templo interior é construído pedra por pedra, e cada tijolo é uma pequena ousadia contra a ignorância. É preciso coragem pra questionar o senso comum, pra olhar além do visível, pra buscar a Luz em meio à escuridão do mundo. Só que, como, supostamente, disse Nietzsche, quem ousa dançar diferente é logo chamado de louco e, às vezes, até dentro da própria irmandade, a maioria tende a preferir ficar parado, só marcando o compasso da rotina, enquanto poucos buscam dançar o ritmo da transformação. Talvez o verdadeiro maçom seja aquele que nunca deixa de ouvir sua música, mesmo quando os outros fingem que ela não existe. Aquele que entende que ser livre é mais do que ter um título: é ter a coragem de ser autêntico. De errar, aprender e recomeçar.

Sim, muitos julgam o verdadeiro Maçom sem entender a sinfonia que ele rege; julgam o silêncio, os símbolos, os ritos, o trabalho, a dedicação e o esforço de fazer o certo, mas o que há por trás disso tudo é a dança do autoconhecimento, uma coreografia antiga, feita de passos lentos, às vezes confusos, mas sempre rumo à Luz e, o mais bonito é perceber que essa dança não é solitária. Cada irmão que se dispõe a escutar a música contribui pra harmonia da Loja e do mundo, porque, no fundo, dançar junto não é seguir o mesmo passo, é respeitar o ritmo do outro.

Nietzsche se fosse maçom, talvez, dissesse que o verdadeiro iniciado é aquele que continua dançando mesmo quando o salão está vazio. E que, no fim das contas, ser chamado de louco por seguir sua própria música é uma honra, afinal, pior seria viver calado, parado, esperando que alguém lhe diga qual o som está tocando. Então, que sigamos dançando, mesmo que riam, mesmo que critiquem e que a batida da nossa alma seja mais forte que o ruído do julgamento. Porque quem

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.





**Nada?
Estamos no
aguardo do
seu feedback
aqui!**



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



GOAL participa da Fundação do Subl.:Cap.: do Rito Moderno de Serra Talhada em Recife/PE

Durante todo o dia 11/10, na Sede do Grande Oriente Independente de Pernambuco - GOIPE, o Supr.:Cons.: Paranaense do Rito Moderno ou Francês, representado pelo Sob.: Gr.: Insp.: Ger.: do Rito, Irm.: Gustavo Vernaschi Patuto, foram realizadas diversas iniciações, do Grau 4 ao 7, culminando na Fundação do Subl.:Cap.: de Serra Talhada-PE. Dentre os iniciados estavam os VV.:MM.: do Rito Moderno do GOAL, Eronildo de Omena e Humberto Gomes que galgaram os degraus até o grau 7. O evento ainda contou com a assinatura do Tratado de Reconhecimento entre o Supremo Conselho e as Potências presentes, GOIPE, GOAL, GLEPB e o Subl.:Gr.:Cap.: Adonhiramita do Brasil, bem como a entrega dos Diplomas de Membros Honorários às autoridades presentes: GM José Marcondes (GOIPE), GM Ailton Elisiário (GLEPB), GM Rodrigo Piassi (GOMG), GMAdj.: Gerilo Alves (GOAL) e Patr.: do Subl.:Gr.:Cap.: Adonhiramita do Brasil, Hilário Noldin Filho. Um marco para o Rito Moderno, para Pernambuco e para o crescimento do Nordeste.



FFEMM do GOAL distribui Presentes no Dia das Crianças

Mesmo com pouca adesão, mas com a colaboração do GOAL, da Loja Santos nº11 e da própria Fraternidade Feminina, no dia 11/10, foi realizada a distribuição de 68 presentes (1 brinquedo novo + chocolate) para as crianças carentes do Vale do Reginaldo, em Maceió. Para que não acontecesse tumultos, foram entregues senhas na quantidade exata do que seria distribuído. A entrega foi comandada pela Presidente da Fraternidade Feminina Telma Ferreira e pela Sobrinha Christine Rosemond. Esperamos que no próximo ano os Irmãos estejam mais generosos, pois há quem precise mais do que nós, e é esse um dos nossos papéis.



Loja Santos realiza sua primeira festa para o Dia das Crianças do GOAL

Na busca em manter uma tradição iniciada na Loja Terceiro Milênio, o agora VM da Loja Congregatio de Causis Sanctorum, ou, simplesmente, Loja Santos, realizou no dia 12/10, com a colaboração da FFEMM e do GOAL, a Festa do Dia das Crianças do GOAL. Além da Festa das Crianças, os adultos participaram de um momento promovido pela FFEMM em prol do Outubro Rosa.

O Evento contou com a entrega de Lembrancinhas aos Sobrinhos e Cunhadas, Brincadeiras, Karaokê, Cinema, muita pipoca, guloseimas e um almoço a todos os presentes.



A Loja Mater no Rito Moderno em Alagoas realiza a Elevação de Três Irmãos

No dia 20/10 a A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1, do Rito Moderno, realizou um Sessão Magna de Elevação de três Irmãos: Jefferson, Matheus e Davisson (ordem da foto). O Ven.:M.: externou os sinceros agradecimento a cada um que se fez presente nesse momento tão importante para a Loja, afirmando que a elevação dos Irmãos foi uma celebração de união e a demonstração de que juntos podemos mais. Ao final, agradeceu a cada um dos presentes, e aqueles que não puderam estar de forma física mas, que ficou com o pensamento ligado na Sessão.

O Ágape, que acontece antes das Sessões, com os Irmãos dispostos e felizes com a Elevação dos três Aprendizizes prestes a ser realizada.



Em Sessão do Grau 8, o Cap.: Bezerra Neto realizou a comunicação aos Mestres da Verdade a conclusão do Grau

O Capítulo Bezerra Neto, teve a honra de brindar na noite de ontem, 29/10, a comunicação do Grau 8 aos Irmãos Edeildo Ferreira, Everaldo Tenório, Eronildo de Omena, Humberto Gomes, Jonas de Araújo Lima e Jadson Borges.

Desejamos sucesso aos Mestres da Coragem do nosso Capítulo, que representa uma etapa de desenvolvimento e aprofundamento dos ensinamentos maçônicos após a conclusão dos quatros graus filosóficos, e que eles sigam essa continuidade para os demais graus superiores.





CONVOCAÇÃO

O Sereníssimo Grão Mestre do Grande Oriente de Alagoas, convoca todos os Veneráveis, Ex-Veneráveis, Delegados de Lojas e os membros do Grão-Mestrado, para participarem de duas Sessões do Colegiado, em sequência; a Sessão de Eleição de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto e, em seguida, a Sessão para Aprovação das Alterações do Estatuto do GOAL.

Dia: 08/11/2025

Horário: Primeira Sessão: 17h00m / Segunda Sessão: 18h00m

Local: Tv. Prof. José da Silveira Camerino, 163 - Pinheiro, Maceió

Traje: Maçônico sem Paramentos



CONVITE

O Sereníssimo Grão Mestre do Grande Oriente de Alagoas, convida todos os Irmãos, Familiares e Amigos para uma breve Sessão Pública de Posse do Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto e Aniversário de 44 anos de nossa Potência, com uma pequena apresentação sobre a gestão do mandato e entrega de mimos.

Dia: 15/11/2025

Horário: 20 horas

Local: Tv. Prof. José da Silveira Camerino, 163 - Pinheiro, Maceió

Trajes

Irmãos: Maçônico sem Paramentos

Cunhadas, Sobrinhos e Convidados: Esporte Fino



CONVITE

REGIÃO DO ABC PAULISTA EM FESTA

Grandiosa Festa Comemorativa do JUBILEU DE OURO da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169, a mais antiga jurisdicionada à GLESP- Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, na cidade de São Bernardo do Campo-SP.

O Ven.:M.: e Gr.:Repr.: da GLOMARON-GLESP, Adilson Zotovici, convida para essa Reunião Magna Festiva, presencial, aberta a Maçons de Potências Regulares, com a presença do Ser.:Gr.:M.:Adj.: Cesar Augusto Garcia, Emin.:Past Gr.:M.: Salim Zugaib, Gr.:Secr.:RRel.:EExt.: da GLESP André Micheloto, Presidente da Academia de Letras AMVBL e Grande Bibliotecário da GLESP Michael Winetzki, representante da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, Resp.: Irm.: Estevão Camolesi, entre muitas outras autoridades maçônicas, Veneráveis Mestres e de irmãos de outras potências. Muitas homenagens preparadas à figuras de destaque na vida da Loja Chequer Nassif.

Local :Templo a ARLS Chequer Nassif-169

Rua Professor Gieg, 69 - V Tupi São Bernardo do Campo/SP

Dia: 07 de Novembro de 2025 (sexta feira) - às 19h30min



CONVITE



O Presidente Michael Winetzki da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - AMVBL, e o Ven.:M.: Lucas Couto da A.:R.:L.:S.:V.: Lux In Tenebris-47, ambas de Rondônia, convidam os respeitáveis Irm.: para a Assembleia Geral da AMVBL, no dia 16/11/25 às 18:00h (horário de Brasília), em Reunião Festiva conjunta, em sala virtual, aberta ao público, onde nosso erudito confrade Ser.:Gr.:M.: da Grande Loja Maçônica da Paraíba - GLEPB, Irm.: Ailton Elisiário de Souza, proferirá a Palestra sobre o tema “A Maçonaria e a Educação”, além de outras atrações.

Oportunidade de termos a 1ª Academia Maçônica Virtual de Letras “AMVBL”, de expressivas personalidades culturais e intelectuais e, a 1ª Loja Maçônica Virtual Internacional “Lux in Tenebris-47” em mais um aniversário, juntas, além da participação de diversas Academias Maçônicas de Letras de todo país e autoridades maçônicas e civis.

Convidem os Irmãos de suas Lojas, Amigos e Familiares para esse evento
IMPERDÍVEL!

ACESSO ZOOM à partir das 17:30h

ID : 860 8369 3880

/ SENHA : LIT47

22
NOVEMBRO
2025



1º SEMINÁRIO MAÇÔNICO DE EDUCAÇÃO, JUSTIÇA E DEMOCRACIA

Dia 22 de novembro de 2025 - Belo Horizonte - MG.

Local: Teatro da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG).



1º SEMINÁRIO MAÇÔNICO

DE EDUCAÇÃO, JUSTIÇA E DEMOCRACIA

A Comissão Organizadora do 1º Seminário Maçônico de Educação, Justiça e Democracia tem a elevada honra de convidar Vossa Presença, bem como a dos Ilustres Obreiros das Potências Regulares e de suas Respeitáveis Instituições, para o referido Seminário, que se realizará no dia 22 de novembro de 2025, às 8h no Teatro da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG).

Programação:

8h – Recepção dos participantes

9h – Abertura do Evento

Execução do Hino Nacional

Composição da mesa:

Ir.º Rodrigo Otávio dos Anjos – Sereníssimo Grão-Mestre da GLMMG

Ir.º Rodrigo Piassi do Nascimento – Sereníssimo Grão-Mestre do GOMG

Ir.º Jorge Luiz de Paula Ribeiro – Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual do GOBMINAS

9h45 – Palavra do Secretário Executivo da Confederação Maçônica Interamericana (CMI)

Ir.º Rubens Ricardo Franz

10h00 – Painel 1: O Papel da Justiça na Promoção da Cidadania

Discussão sobre a função da Justiça na garantia dos direitos e deveres do cidadão.

Debatedores:

Ir.º Wilson Santos – Grande Primeiro Vigilante da GLMMG

Ir.º José Gabriel Pontes Baeta – Grande Secretário de Educação, Cultura e Instrução do GOMG

Ir.º Gregore Moreira de Moura – Grande Secretário de Relações Exteriores do GOMG

10h45 – Painel 2: Educação Cívica e o Fortalecimento da Democracia

Reflexões sobre o impacto da educação cívica na formação de cidadãos conscientes e participativos.

Debatedores:

Ir.º Edilson de Oliveira – Ex-Grão-Mestre da GLMMG

Ir.º Cassiano Teixeira de Moraes – Sereníssimo Grão-Mestre da GLMDF

Ir.º Fuad Haddad – Grande Secretário Estadual de Educação e Cultura do GOBMINAS

11h30 – Coffee Break

11h45 – Painel 3: Direitos Humanos e Responsabilidade Social

Enfoque na dignidade humana e no compromisso social como pilares de uma sociedade fraterna.

Debatedores:

Representantes das Potências Mineiras: GLMMG, GOMG e GOBMINAS

12h30 – Encerramento com os Representantes das Potências Mineiras (GLMMG, GOMG e GOBMINAS)

Contamos com a sua presença para fortalecer a reflexão e a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e democrática!

Para maiores informações sobre o 1º Seminário Maçônico de Educação, Justiça e Democracia, entre em contato com a Comissão Organizadora por WhatsApp.



Ir.º Hermanto



Ir.º Felipe

Conheça, Escaneie e Colabore!



Chave PIX:
69 992947475

A Associação Casa de Apoio Filhos de Hiram - ACAFH é uma entidade subsidiária da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON, criada em 25 de março de 2017 e registrada sob o CNPJ 27.624.398/0001-93, com escopo de construir uma casa de apoio aos pacientes em tratamento de câncer. A obra está localizada na BR-364, KM17, próximo ao Hospital de Amor Amazônia em Porto Velho, orçada em aproximadamente R\$ 18 milhões.

Para atender inúmeros pedidos de acolhimento aos pacientes em tratamento de câncer e acompanhantes na cidade de Porto Velho, em um esforço concentrado da GLOMARON e da ACAFH, no dia 10/04/2023, foi conseguido um imóvel sem custo, na rua Venezuela, 1438, Bairro Nova Porto Velho, onde hoje funciona a Sede Administrativa Provisória da Casa de Apoio Filhos de Hiram e, já conta com 10 (dez) leitos, com os ambientes refrigerados, acomodações confortáveis, servindo as três refeições.

Pela grandiosidade social do empreendimento que será ofertado à sociedade, a ACAFH solicita seu apoio para a conclusão da obra. Vamos juntos, seja doar de tão nobre causa.

Irm.: Adilson Zotovici
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



UMA SIMPLES LIGAÇÃO

Liguei de muito distante
A um novo livre pedreiro
Qual atendeu radiante
Como se em nosso canteiro

Entusiasmado, falante,
Mas, em tom de voz fagueiro
Percebi naquele instante
Ânsia do isolado obreiro

Que a saudade é gritante...
Se pra ele alvissareiro
Para mim extasiante

Entendi quão bom, certo
Um ato simples, pujante
Lembrar dum irmão, companheiro!!



TUA PRÓPRIA LUZ

És caverna, rica e escura
Tens do Criador bom plano
Que de Luz terás fartura
Com destemor, desengano

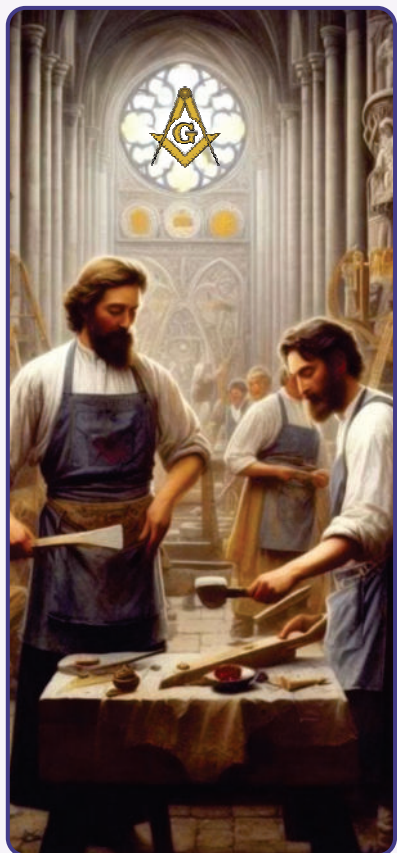
Que renderás tua jura
E seguirás cada arcano
Terás de fato alma pura
De novato a veterano

Lembra-te, se alguma agrura,
Próprio do fado, és humano
Do Ser Incriado, Criatura

Terás ao escuro ufano
Tua própria Luz, a ventura,
E extinguirás o profano

O "VAMOS DE POESIA" da "CAVALEIROS DA VIRTUDE", para esta edição tem a honra e alegria de trazer o Respeitável Irmão LUCAS DO COUTO SANTANA, sergipano de Aracajú, iniciado na A.:R.:L.:S.: Estrela do Oriente nº12 da GLMES, M.:I.: da Loja Estrela da Fraternidade nº15, Ven.:M.: da A.:R.:L.:S.:V.: Lux In Tenebris nº47, a primeira Loja Virtual internacional Regular, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica de Rondônia - GLOMARON, potência essa da qual é o Grande Orador Adjunto, membro efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - AMVBL, Grau 32 do REAA, KT no Rito de York, entre outras atividades e cargos. Brilhante Defensor Público do Estado de Rondônia, palestrante reconhecido e autor de vários e significativos textos e poemas, que hoje nos brinda com dois preciosos poemas de sua lavra, que são "O MESTRE E O APRENDIZ" e "CANTO AO MESTRE VENERÁVEL" este último destacando-me, para minha honra e gratidão pessoal, e que seguem para nosso deleite...

O MESTRE E O APRENDIZ



No silêncio do Templo ecoa a lição,
Entre colunas ergue-se a razão.
Luz que não cega, apenas revela,
O Aprendiz observa, o Mestre revela.

Na pedra bruta dorme um segredo,
A arte do tempo, a força e o enredo.
Pois quem aprende também ensina,
A centelha do saber em si já ilumina.

O Mestre não nasce, lapida-se ao ser,
No gesto humilde de ouvir e aprender.
No Aprendiz vive um Mestre calado,
No Mestre, um eterno Aprendiz acordado.

O compasso mede, o esquadro orienta,
E a lição do ofício jamais se ausenta.
Ensinar é erguer templos no invisível,
Aprender é torná-los indestrutíveis.

Assim, no ciclo sagrado da luz,
Cada palavra é pedra que conduz.
No Aprendiz repousa o Mestre latente,
E no Mestre vive o Aprendiz permanente.

CANTO AO MESTRE VENERÁVEL

(A Adilson Zotovici, em louvor ao Dia do Professor)

Irm.: Lucas do Couto Santana



No claustro do saber, teu verbo é admirável,
Ensinas com fervor, ó nobre Venerável.
És farol cintilante a guiar cada Mestre,
Qual estrela que brilha onde a Luz se reveste.

Tua fala conduz como cântico antigo,
Ecoando a razão — firme esteio e abrigo.
És o arauto do Tempo e do rito maçônico,
És lição, és memória, num verso harmônico.

No compasso da Loja, tua voz tem raiz,
E no peito dos Irmãos, teu saber é matriz.
Teu labor é nobreza, é doçura e é vigor,
Como aurora que nasce com fulgor e ardor.
Se a semente do ensino é jardim imortal,
Tua mão a cultiva no canteiro ideal.
Pois quem guia não dita, mas acende a centelha,
Transformando o discípulo em estrela vermelha.

És o Mestre dos Mestres, de semblante estóico,
De palavra sutil, de saber heróico.
Adilson Zotovici — nome que ecoa altivo,
Como verso sagrado que se ergue vivo.

Assim brado com fé, num louvor respeitável:
Salve o Mestre, o Irmão, o Venerável!
Que teu nome ressoe — nobre e mavioso,
Como hino sereno, forte e glorioso!

SOMOS TODOS VIAJANTES

Adilson Zotovici

(Ao querido irmão, poeta e cantador Aldy Carvalho - fev/25)



Vento no porto soprando
Diz que a hora é de zarpar
À espera a vida, o mar
E meu coração vibrando
O Rei Sol pois, avisando
Deixar superna paragem
Que não eterna paisagem
Buscar os mares pujantes
Somos todos viajantes
Neste porto de passagem

Não te enganes ser vivente
Hoje com a tua glória
Transitória e só memória
Mais uns passos logo à frente
Em compasso ou de repente

Chega ao fim esta viagem
E o conforto outra paragem
Entre iguais itinerantes
Somos todos viajantes
Neste porto de passagem

Tantos portos à espera
Tudo bem Arquitetado
Hoje aqui o destinado
Como dantes já houvera
Sem deslantes ou quimera
Que com Fé, muita coragem
Com Esperança na bagagem
Seguem os iguais semelhantes
Somos todos viajantes
Neste porto de passagem

Adilson Zotovici

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora-MG; Membro Corresp. da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Maço e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Irm.: Newton Agrella
M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214

A Emoção e sua Consistência



A busca pela origem das palavras é uma das formas mais legítimas para entendermos porque elas norteiam o nosso universo, caminham junto conosco ao longo da vida e servem como instrumento para exprimirmos os nossos sentimentos e especialmente as nossas emoções.

Pegando uma carona nessa breve jornada, cabe uma consideração a respeito da palavra “emoção”.

Afinal de contas, ela é o combustível que faz a vida girar, é o ingrediente que dá gosto às nossas experiências.

Positivas ou Negativas.

O substantivo Emoção, advém do verbo EMOVERE, que em Latim significa, literalmente :

“mover de dentro para fora, exteriorizar, extravazar.”

Trata-se da maneira como expressamos e transmitimos os nossos mais importantes estados e necessidades interiores.

Do ponto de vista filosófico, a Maçonaria, ao entender que o Ser Relativo tem origem no Ser Absoluto, que é um “princípio criador e incriado de todas as coisas”, a que o maçom se refere como Grande Arquiteto do Universo, (Deus), a Sublime Ordem reconhece que o Ser Relativo possui origem divina e em razão disso, estabelece uma distinção entre ser humano e personalidade humana.

A Filosofia Maçônica entende que a personalidade humana representa a Consciência que se consubstancia a partir da experiência de vida e se traduz na equação do tempo e do espaço que refletem valores e significados, determinados pelo processo especulativo e circunstâncias dessa experiência.

É também de entendimento maçônico que a consciência e o templo interior - não estando sujeitos às limitações do tempo e do espaço - sejam capazes de conferir ao homem um olhar e um discernimento efetivamente universal.

Se de um lado a Emoção é uma resposta a um estímulo natural e cognitivo, capaz de gerar tantas experiências, uma vez aliada à Condição Investigativa e Intelectual do homem, isto acaba conferindo à Maçonaria um caráter especialmente antropocêntrico, inobstante os reconhecidos aspectos espirituais, esotéricos, lendários e até de influências religiosas herdadas de seu período Operativo, embasados por uma solene ritualística que confere-lhe uma aura de Mistérios e de Emoções, que apenas um verdadeiro Iniciado é capaz de sentir.

Ao maçom, talvez a mais árdua missão a ser executada, seja a de encontrar o equilíbrio entre Razão e a Emoção, pois é aí que reside o Discernimento, eloquente dispositivo da alma humana indicador entre o Conhecimento e a Sabedoria.

A Semântica da “FÉ” na Língua Portuguesa

Irm.: Newton Agrella

Observe como pulsa de maneira tão intensa a vida das palavras. Senão vejamos, como exemplo legítimo disto a palavra FÉ.

Antes de qualquer coisa, cabe registrar que este substantivo abstrato, não precisa estar necessariamente vinculado a uma religião.

O referido vocábulo tem sua raíz etimológica a partir de "FIDES" em Latim, que quer dizer "confiança" (cum fides).

Em outros contextos FÉ possui os significado de crença, promessa, juramento, sempre de acordo com as circunstâncias temáticas.

É inegável que esta palavra tão curta na nossa língua portuguesa, composta de duas letras, dois fonemas e uma única sílaba detém um expressivo significado na vida de cada pessoa.

O vínculo divinal que ela produz é tão intenso que na sua essência anímica e espiritual ela é traduzida como uma "crença inabalável", que denota uma relação que não exige provas concretas, materiais ou documentais entre o Homem e Deus.

A FÉ estabelece um vínculo irrefutável, dogmático e incontestável.

Trata-se do conceito de "verdade absoluta", interpretada e obedecida sob ritos e formas que cada religião apregoa.

Contudo, se por um lado a FÉ se revela sob a luz de um Princípio Criador e Incriado do Universo, fazendo com que o Ser Humano a cultive e faça dela um porto seguro e um amortecedor para o alívio de todas as suas dores e sofrimentos, por outro lado, ela de algum modo, tem o poder de constranger a muitos, a liberdade de buscar no legítimo exercício do pensamento, da especulação e do raciocínio a busca do conhecimento sob a égide filosófica ontológica e antropocêntrica, como é o caso da Maçonaria.

Parece claro que os caminhos para a evolução humana permitem que sejam percorridos através de duas paralelas que congregam identidades distintas:

Pela FÉ, como instrumento religioso de caráter divinal e pela RAZÃO, como ferramenta para o aprimoramento da consciência.

Ser livre significa ter a primazia de poder acreditar no transcendental que a alma oferece, bem como na própria condição hominal que o cérebro nos faculta.

Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.:R.:L.:S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



Luiz Vaz de Camões: Encontro com o Século XXI - parte 2

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;

Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03

Como dito na Edição anterior... apenas como base reflexiva entre o passado e nossa atualidade, apresento a segunda parte de um Conto de Ficção participante do Concurso Literário 2024/2025 da AMCLA/COMAB. O mesmo, apesar de não classificado, foi pensado em tom de crítica à nossa sociedade atual e foi dividido em duas partes para você leitor.



...

Três quartos do dia havia se passado e Camões não já havia tido mais informações que em toda sua vida, mais o pior ainda estava por vir, pois, ao se deparar com a linguagem atual, sentiu-se como um

em sua própria língua. O português, idioma que ele havia moldado com tanto esmero em suas epopeias e sonetos, parecia ter se transformado em algo quase irreconhecível. Em sua época, a palavra tinha peso, era tratada com reverência e esculpida com requinte pelos que sabiam manuseá-la e, sendo ele conhecedor da força poética e do poder retórico, se espantou ao ver como as palavras no presente eram usadas de forma rápida, efêmera e, muitas vezes, superficial.

Tendo sido apresentado às tecnologias no início do seu despertar, e já portando um aparelho chamado de celular (e não queira saber como ele o adquiriu), encontrou abreviações e expressões que pareciam mais códigos do que frases, isso apenas ao abrir as páginas de uma rede social; “LOL”, “BRB”, “VC”, “TMJ”, letras soltas que ele não conseguia decifrar, mas que pareciam ter significado para todos ao seu redor. “No meu tempo, cada palavra era escolhida com cuidado, como se fossem pérolas raras, agora, elas são lançadas ao vento, sem o menor apreço”, pensou. A redução da língua o inquietava, pois parecia que a riqueza do idioma havia sido sacrificada em nome da velocidade e da praticidade e nem tentou compreender o significado das figuras que substituíam as palavras.

Camões cultivava a língua com uma devoção quase religiosa; a métrica rigorosa, as rimas cuidadosas e as figuras de linguagem complexas que utilizava em suas obras eram parte de um esforço maior para elevar o espírito humano através da beleza da palavra. Agora, a língua parecia ter perdido esse caráter quase sagrado. As conversas “online”, curtas e fragmentadas, muitas vezes não passavam de meras trocas de informações rápidas. O romantismo, a profundidade emocional e o uso poético da língua, que ele tanto valorizara, pareciam ter sido substituídos por uma comunicação funcional e pragmática. Entretanto, ele mesmo sabia que a língua, assim como o mundo, sempre esteve em constante evolução. Ele mesmo, em sua época, testemunhara as transformações do português, à medida que o império português se expandia e assimilava novos vocábulos e formas de expressão de outras culturas. O poeta havia sido testemunha do impacto das viagens e das interações comerciais com povos da África, Ásia e América na linguagem do cotidiano. No entanto, essa evolução vinha acompanhada de uma expansão do conhecimento e do contato entre os povos, o que enriquecia a língua. Agora, ele se perguntava se a velocidade dessa nova transformação não estava corroendo as bases do próprio idioma, limitando seu potencial expressivo.

Camões, que uma vez usara a palavra para imortalizar os feitos lusitanos e os amores impossíveis, se via agora em um mundo onde a palavra era apenas um veículo para transmitir informações rápidas, sem a busca pela profundidade emocional e intelectual que ele tanto prezava. “Será que a pressa do mundo moderno rouba do homem a capacidade de contemplar e de sentir a poesia da vida?”, questionava o

poeta, angustiado. Ainda assim, a internet também permite que milhões de pessoas escrevam, publiquem e sejam lidas em segundos. “Mas será que, ao multiplicar tantas vozes, não se perde a força da palavra única, do discurso elevado?”, refletia ainda mais preocupado. Então percebe que palavras e expressões estrangeiras invadiram o português, assim como as culturas se entrelaçavam de maneira irreversível. “Será que nossa língua ainda pode manter sua pureza e força diante de tantas influências externas?”, pensava, reconhecendo que as mudanças linguísticas refletem também as transformações sociais e culturais mais amplas.

No entanto, apesar de toda a estranheza que sentia, de todos os questionamentos que permeavam sua mente, Camões compreendeu que a língua é viva, e que talvez o que ele estivesse vendo como uma perda fosse, na verdade, uma nova etapa de sua evolução. Ele sabia que as palavras sempre se adaptam às necessidades do tempo, e que cada época molda a língua de acordo com suas próprias urgências. No final, o que mais o preocupava não era a mudança em si, mas a perda da essência da palavra como arte e como forma de se conectar com as verdades mais profundas da existência humana.

Ao se deparar com os novos costumes e modos de viver, Camões sentiu uma estranheza ainda maior do que em relação à tecnologia, à linguagem ou às vestimentas. Se os hábitos de sua época seguiam um conjunto bem definido de tradições e hierarquias, agora ele percebia um mundo muito mais fragmentado e caótico, onde o conceito de “normalidade” parecia cada vez mais indefinido. A sociedade moderna, com seus valores e costumes, era radicalmente diferente do que ele conhecera e, apesar de tanta evolução tecnológica, segurança, saúde e educação pareciam a mesma moeda de troca do passado, nada havia mudado, o dinheiro continuava a ditar as regras.

Além disso, o tempo tinha outro significado: as horas eram marcadas pelo sino das igrejas, e os compromissos seguiam rituais cuidadosamente estabelecidos. Agora, as pessoas pareciam viver em uma corrida interminável contra o tempo; todos pareciam estar sempre ocupados, conectados a seus aparelhos, preocupados com prazos e metas. Outro aspecto que lhe causou espanto foi a nova forma de convivência familiar. Enquanto no seu tempo a família era o núcleo central da sociedade, composta por muitas gerações vivendo sob o mesmo teto, tendo como base os laços de sangue, os deveres familiares inquebráveis e o respeito pelos mais velhos, tudo era inquestionável; agora, no entanto, ele via famílias fragmentadas, vivendo em apartamentos pequenos, com filhos saindo de casa muito cedo e, em muitos casos, morando sozinhos ou com amigos. Camões se perguntava como essas novas formas de viver afetavam os valores que ele conhecera. As relações pareciam transitórias, muitas vezes mediadas por aplicativos e encontros rápidos, sem o lirismo romântico

que ele celebrara em sua poesia. "Será que o homem moderno ainda conhece o amor profundo, que transcende o tempo e o desejo?", perguntava-se. Para Camões, o amor era uma força poderosa, capaz de inspirar grandes feitos, mas agora ele via uma sociedade que parecia tratar o amor como algo passageiro e imediato.

Aliás, o papel da religião na vida cotidiana parecia ter sido profundamente alterado. Na Lisboa renascentista, a fé cristã permeava todos os aspectos da vida. Igrejas eram os centros das cidades, e os rituais religiosos marcavam o tempo e as obrigações. Agora, no entanto, ele notava que, embora ainda houvesse igrejas, a religião não parecia mais ocupar o mesmo espaço central na vida das pessoas. O secularismo, para Camões, era desconcertante. "Se o homem não se volta mais para o divino em busca de respostas, para onde ele se dirige?", perguntava-se, intrigado. Ele via que a ciência e a tecnologia haviam assumido muitos dos papéis que a fé outrora preenchia, mas se questionava se essa troca não deixava um vazio espiritual no coração da humanidade.

Os hábitos alimentares também o impressionaram, pois, em seu tempo, a comida era um reflexo da cultura e da geografia local e cada refeição era um ritual, um momento de encontro e comunhão, mas agora Camões via pessoas comendo apressadamente em bares e restaurantes fast food, muitas vezes sozinhas, enquanto mexiam em seus celulares. "A comida é parte da celebração da vida; como podem eles se alimentar sem saborear, sem partilhar?", refletia ele, preocupado com a perda do que ele considerava uma das maiores alegrias da vida: a reunião ao redor da mesa, o tempo gasto em boa companhia e boa conversa. Do mesmo modo, Camões notou a mudança na forma como o homem moderno lida com o trabalho e o lazer. Em sua época, o trabalho era frequentemente duro, braçal e determinado pela posição social. Agora, ele via uma sociedade em que as pessoas passavam longas horas em escritórios, frente a telas de computador, realizando tarefas abstratas. O lazer, por sua vez, estava intrinsecamente ligado à tecnologia, com as pessoas se entretendo com séries, jogos eletrônicos e redes sociais. Ele se perguntava se essa forma de distração virtual não criava uma espécie de isolamento, ao invés da socialização. "Onde estão as danças, as festas populares, os encontros ao ar livre?", pensava, saudoso de um tempo em que o lazer era vivenciado coletivamente, com música, poesia e celebração.

Algo bem curioso que lhes chamou a atenção foram homens de preto se aglomerando para algum tipo de reunião "secreta" a vista de todos. Ficou sabendo que eram conhecidos como maçons e que era uma sociedade secreta mundial desde o início do século XVIII. "Pois bem", pensou ele, "como seria uma Sociedade Secreta se todos estão a ver? No meu tempo, se fosse segredo, era desconhecido de todos, como era a mítica "Escola de Sagres" ou, até onde se escondiam os

dos Cavaleiros Templários”, refletiu confuso e continuou: “Hoje esse dito “segredo” está na internet para todos acessarem, uma enorme contradição!”. “Talvez esses maçons sejam apenas pessoas mal compreendidas, como tantas coisas que venho presenciando ao longo do dia”, retrucou e seguiu sem olhar para trás.

Próximo ao fim de sua jornada, Camões se deparava com uma sociedade de contrastes, que, apesar de reconhecer os avanços e as conquistas, também percebia as perdas e as transformações que desafiavam os valores de seu tempo e, embora fascinado pelas novidades, não conseguia deixar de se perguntar se, no coração de toda essa modernidade, o homem ainda mantinha o que ele acreditava ser mais essencial: a busca por sentido, por conexão humana e por transcendência.

Assim, à medida que Camões concluía seu último quarto de hora pelo século XXI, se encontrava profundamente abalado, sua alma perturbada por um turbilhão de emoções e pensamentos conflitantes. O mundo moderno, com suas inovações tecnológicas, transformações linguísticas e mudanças nos modos de vida, parecia ter desafiado todas as certezas que ele havia construído ao longo de sua vida. O brilho dos arranha-céus e a velocidade dos veículos eram fascinantes, mas também geravam um sentimento de desorientação e tristeza.

Camões, que havia celebrado a grandeza do império português e a beleza dos seus versos, agora se via confrontado com um mundo em que a velocidade e a eficiência haviam substituído a profundidade e a contemplação. A tecnologia, que prometia conectar o mundo, parecia, em vez disso, criar um abismo entre as pessoas, tornando-as mais isoladas em suas bolhas digitais. Ele viu a simplicidade e o contato humano serem sacrificados em nome do progresso, e o ritmo frenético da vida moderna parecia esmagar o espaço para o reflexivo e o introspectivo. “Será que a velocidade e a conectividade não estão, paradoxalmente, isolando o homem da própria essência do que significa viver?”, questionava-se.

As transformações na linguagem também o deixaram perturbado. Camões, que dedicara sua vida ao refinamento e à beleza da palavra, viu a língua se transformar em algo quase irreconhecível. A riqueza e a profundidade que ele havia esforçado tanto para cultivar pareciam ter sido substituídas por abreviações e comunicação instantânea. Ele se perguntava se, ao simplificar a linguagem, o homem não estava abrindo mão da capacidade de expressar a complexidade e a profundidade da experiência humana. “Será que a essência da poesia e do pensamento profundo foi perdida em uma avalanche de palavras vazias e rápidas?”, ponderava o poeta. As vestimentas e as moradias também eram fontes de angústia para Camões. Ele se perguntava, se, ao abandonar as tradições e os rituais associados ao vestuário e à habitação, o homem moderno não estava perdendo também uma conexão importante com

seu passado e com o sentido de identidade. “A busca por conforto e eficiência não teria levado a uma perda da beleza e da narrativa que as roupas e os lares costumavam representar?”, refletia.

Ao contemplar todos esses aspectos, Camões sentiu uma crescente sensação de desânimo e desencanto. O mundo moderno, com suas conquistas brilhantes e seu ritmo acelerado, parecia também ter se afastado das qualidades que ele considerava essenciais para uma vida plena e significativa. A conexão humana, a profundidade da linguagem e a contemplação da beleza pareceram se esvanecer, dando lugar a uma existência mais superficial e fragmentada. O poeta, acostumado a encontrar significado e beleza na complexidade do mundo, se viu consumido por uma sensação de depressão. Ele havia testemunhado a evolução e o progresso, mas também a perda de aspectos fundamentais que davam sentido à vida. “O que é o progresso se ele nos afasta de nós mesmos, de nossas raízes e de nossa capacidade de sentir e refletir?”, perguntava-se, com uma tristeza profunda.

Camões percebeu que, apesar das maravilhas e das conquistas do século XXI, a verdadeira essência da experiência humana, aquilo que ele havia buscado e celebrado em seus versos, parecia estar ameaçada. Ele sentiu uma tristeza melancólica por um mundo que, embora avançado, parecia ter perdido o contato com a profundidade e a beleza que ele havia uma vez conhecido. O poeta, imerso em sua reflexão, compreendeu que a verdadeira viagem, talvez, não fosse a de explorar novas terras ou inventar novas tecnologias, mas sim a de buscar um equilíbrio entre o progresso e o que é essencial para a alma humana. E, nesse reconhecimento, embora amargo e depressivo, encontrou um consolo; que a busca por significado continuaria a ser a essência da condição humana, mas, que ao final, preferiu voltar a dormir e esperar por mais 500 anos para saber se a raça humana havia compreendido o real sentido da vida e, mesmo em seu descontentamento parafraseou seus próprios sonetos: “Todo o mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades” e “Qualquer grande esperança é grande engano”.

Bibliografia

- CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas /prefácio de Álvaro Júlio da Costa Pimpão; apresentação de Aníbal Pinto de Castro - 4. ed. - Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Instituto Camões, 2000. 560 p. ISBN 9725661877.
- LUÍS de Camões. Infopédia Dicionário Porto Editora. Porto: Porto Editora. (consult. 2024-09-10 12:03). Disponível em: [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$luis-de-camoes](https://www.infopedia.pt/artigos/$luis-de-camoes).
- NOVO, Isabel Rio. Fortuna, Caso, Tempo e Sorte: Biografia de Luís Vaz de Camões. 2. ed. Lisboa: Contraponto Editores, 2024. 728 p. ISBN (e-book) 9789896664756.

Entre Símbolos e Irmãos: Um Caminho

Irm.: Sergio Copstein

M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Resistência nº536

Or.: de Porto Alegre/RS - GORGS



Nunca pensei que escrever sobre Maçonaria fosse escrever sobre mim. A bem da verdade, quase tudo que vale a pena escrever acaba sendo sobre a gente, mesmo quando falamos de outra coisa. Foi assim com as viagens que nunca fiz, com os amigos que perdi e com as madrugadas em que escrevi sem saber se estava falando comigo ou com o mundo.

A Maçonaria me aconteceu sem pressa. Como acontecem as coisas que chegam na hora certa, ou na hora em que cansamos de correr. Não havia urgência, nem epifanias. Só uma inquietação qualquer, dessas que moram entre o peito e a nuca e que vez ou outra sussurram: “tem mais”. E eu, que sempre escutei vozes discretas com mais atenção do que gritos estridentes, resolvi atender o chamado.

O curioso é que eu não esperava nada de místico, nem segredos escondidos atrás de cortinas. Esperava, talvez, um pouco de ordem. E encontrei, mas não da forma como a vida costuma nos ensinar. Não era a ordem das agendas cheias, das metas bem traçadas ou dos discursos motivacionais. Era outra coisa. Silêncio. Simbolismo. Gente de terno falando pouco e escutando muito. E eu, no meio, sem saber direito o que fazer com aquilo tudo.

A primeira coisa que aprendi ali foi o valor de simplesmente estar. Estar presente, estar atento, estar sem disfarce. Ninguém ali queria saber se eu era bem-sucedido, se tinha opiniões geniais, se sabia frases em latim. Bastava estar inteiro, mesmo que incompleto. E isso já era muito.

Outra descoberta: símbolos. Um esquadro aqui, um compasso acolá, uma pedra, ora bruta, ora cúbica, esperando por um olhar menos apressado. Não se explicavam. Sugeriam. Como certas pessoas, como

certos livros. E eu fui deixando que falassem comigo no seu tempo, como quem aprende a escutar o silêncio de uma igreja vazia num dia de semana.

Lá fora, o mundo me ensinou a parecer. Ali dentro, estavam mais interessados no ser. Confesso que achei isso desconfortável no começo. A gente se acostuma com a armadura, e andar desarmado parece perigoso. Mas, com o tempo, percebi que ninguém ali estava pronto para o ataque. Estavam todos construindo. De si mesmos, uns dos outros, daquilo que chamavam, com uma certa reverência contida, de Templo.

E foi ali, nesse tal Templo, que reencontrei algo que pensei ter esquecido: a calma. A Maçonaria não tem pressa. Seus ritos caminham como quem sabe para onde vai. E isso, para um sujeito que andava rodando em círculos, foi quase um alívio. Descobri que é possível obedecer sem se perder. Que disciplina não é submissão. E que até o silêncio pode ser instrutivo, desde que bem pontuado por um olhar atento ou uma mão estendida.

Talvez o mais bonito de tudo tenha sido reencontrar a figura dos mais velhos. Homens que falam pouco e dizem muito. Que já viram de tudo, mas ainda se emocionam quando um novo Irmão entra pela primeira vez. São homens de fala mansa e olhos profundos, daqueles que não precisam provar nada para ninguém. Não ensinam por vaidade, mas por fidelidade a algo que vem de longe. E ao vê-los, me ocorreu que talvez o mundo ainda tenha jeito, desde que tenha memória.

Um dia, entendi. A Maçonaria não me queria salvo. Queria me ver acordado. Me deu ferramentas, nenhuma solução mágica, mas algumas boas pistas. E a tarefa: lapidar a pedra, que no caso era eu mesmo. Não para virar monumento. Mas para caber no conjunto. Com ângulo justo, medida certa e alguma humildade.

Desde então, sigo. Entre um símbolo e outro, aprendi que o tempo pode ser um aliado. Que a lentidão pode ser sábia. E que, mesmo sem entender tudo, é possível fazer parte de uma Obra maior. Uma Obra que não se vê com os olhos, mas com o coração quieto. Uma dessas coisas que não se explicam para impressionar, mas se vivem para transformar.

E talvez, no fim das contas, a grande descoberta seja essa: o Templo que se ergue ali não é só de pedra e rito. É também de carne, de memória, de propósito. Um Templo interior. Invisível aos apressados, mas indispensável aos que, como eu, cansaram de correr sem sair do lugar.

Agora, quando me perguntam o que encontrei na Maçonaria, eu sorrio sem dizer muito. Porque não se trata de o que encontrei. Mas de quem encontrei.

E entre esses encontros, com o silêncio, com os Irmãos, com os símbolos, reencontrei a mim mesmo.

E foi aí, justamente aí, que tudo finalmente começou...

Loja Virtual Luz e Conhecimento nº103

Jurisdicionada à GLEPA - Grande Loja do Pará

Irm.: Ednilson Ferreira da Silva -

O Timoneiro-Mór das "Lives Maçônicas"

Ven.:M.: da "LEC-103" Loja Virtual Luz e Conhecimento nº103



Em decorrência da pandemia da Covid-19, em que as lojas maçônicas suspenderam as atividades presenciais a partir do mês de março de 2020, nossa Grande Loja Maçônica do Estado do Pará (GLEPA), através do ATO Nº 142-GM/2018-2021, de 3 abril de 2020, permitiu que nossas sessões pudessem ser realizadas de forma remota, através de plataformas digitais. E, desde então, iniciou-se um ciclo de reuniões virtuais na maioria das lojas da jurisdição.

Neste período, foi crescente o número de palestras em lojas maçônicas de vários estados e também do exterior. Revelaram-se vários irmãos palestrantes de todo o Brasil, elevando o incremento dos conhecimentos maçônicos e o espírito de fraternidade entre os irmãos, que passaram a interagir virtualmente, reduzindo o distanciamento social forçado pela pandemia.

Começamos a cogitar a fundação de várias lojas virtuais na jurisdição da GLEPA, mas somente uma logrou êxito, através do DECRETO Nº 048-GM/2018-2021, de 5 de novembro de 2020, constando do Art. 1º: Fica fundada na jurisdição da Grande Loja Maçônica do Estado do Pará,

Loja Maçônica “LUZ E CONHECIMENTO”, que funcionará na modalidade virtual com suas reuniões on line, através de plataformas virtuais.

Nem tudo foram flores, emergiram severas críticas de várias lideranças maçônicas de outras potências, manifestando-se contrárias à iniciativa de criação das lojas virtuais de estudos. A caravana passou e o sucesso foi retumbante.

Vale ressaltar que, antes da fundação da Luz e Conhecimento, houve a fundação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Lux In Tenebris nº 47, ocorrida no dia 25 de setembro de 2020 e instalada no dia 1º de outubro do mesmo ano, sendo a primeira Loja maçônica virtual do Brasil. A Luz e Conhecimento foi a segunda e, ambas, com Carta Constitutiva de uma Potência Maçônica Regular e Reconhecida.

A Loja Virtual Luz e Conhecimento 103 foi uma iniciativa da Grande Loja do Estado do Pará (GLEPA), com o objetivo de facilitar e estimular o acesso de membros a participarem virtualmente das reuniões, no conforto do próprio lar, oferecendo comodidade, uma ampla variedade de palestras voltadas ao compartilhamento do conhecimento e à vivência dos valores maçônicos, além do estreitamento dos laços de amizade entre os irmãos.

Com o intuito de aproximar os maçons de todo o universo, a Loja Virtual Luz e Conhecimento 103 representou um espaço de troca de experiências e conhecimento, com a proposta de interagir com os irmãos de diferentes regiões, promovendo a união e a disseminação do conhecimento no meio maçônico no mundo. O sucesso foi imediato, não obstante as críticas acima mencionadas, e hoje colhemos os frutos saborosos dessa iniciativa pioneira.

Próximo ao dia 28 de novembro de 2025 vindouro, comemoraremos o aniversário de 5 anos de funcionamento. Até o presente, foram realizadas mais de 90 palestras, contando com a participação de mais de 5.000 presenças de irmãos de todos os estados do Brasil e de irmãos residentes no exterior.

Além das palestras promovidas pela Luz e Conhecimento, vale destacar, também, a realização, nesse período, dos encontros maçônicos patrocinados pelo Grupo Virtual de Estudos Maçônicos, idealizado pelo vibrante “trio ZEM” (Zé Airton, Ênio Carvalho e Márcio Gomes, da GLMMG) e o apoio ao Grupo Lives Maçônicas, bem como a todas as lojas do Brasil que precisaram de suporte técnico e uso da nossa assinatura da plataforma ZOOM.

Agora, as nossas reuniões semanais passaram a serem realizadas aos domingos alternados entre as Lojas Virtuais Lux In Tenebris, da GLOMARON, Parahyba do Norte, do GOPB, e do Grupo Lives Maçônicas. Os convites de todos os eventos são amplamente divulgados no meio maçônico, por intermédio dos grupos de WhatsApp, e os cuidados com a verificação da regularidade dos participantes é seguido rigorosamente.

A Crítica

Irm.: Josué Inácio da Silveira Neto
M.:I.: da A.:R.:L.:S.: João Ramalho nº107
Or.: de Santo André/SP - GLESP



Meus Irmãos, nós todos participamos em grupos de trabalho na sociedade profana, na Maçonaria e de grupos religiosos.

Acreditamos que o nosso intuito é de agregarmos alguns conhecimentos e entendimentos, almejando ao grupo o seu crescimento e soberania.

Agora ao recebermos críticas, mesmo que sejam construtivas, mas que não são dirigidas a nós diretamente, mas entre grupos de pessoas e críticas demais que tendem a menosprezar nosso esforço e dedicação, vendo tudo o que fazemos ou propomos como algo ruim. Todos nós conhecemos alguém que é difícil de agradar, faz comentários rudes e normalmente não tem nada de

bom a dizer. É difícil conviver com as pessoas que criticam os outros constantemente, pois são pessoas que se tornam mentalmente e emocionalmente desgastantes.

Neste momento é natural ficarmos na defensiva, desanimados, tristes ou até mesmos ofendidos.

Mas, se não aprendermos a lidar com esse tipo de pessoa, podemos afetar, negativamente, nossa caminhada aonde pretendemos galgar.

As críticas construtivas a nós dirigidas, também não serão bem vindas, pois crítica destrutiva ou construtiva

no meu entender, são críticas, porque devemos corrigir os nossos erros, porque nós somos falíveis, pois é uma Virtude de quem assim procede. Faça sugestões e correções ao interpelado pessoalmente, o que lhe trará o desejo de corrigir as suas falhas.

A crítica é uma forma fácil de defesa do Ego.

Odiamos nos outros o que odiamos em nós mesmos.

Como dizia Freud: "Quando Pedro me fala de Paulo, sei mais de Pedro do que de Paulo", ou seja, quando falamos de alguém estamos na Verdade falando de nós mesmos, através de um mecanismo psicológico chamado projeção. O mecanismo tem esse nome porque, geralmente, projetamos nos outros falhas que são nossas, ou seja, colocamos no outro emoções ou comportamentos que estão dentro de nós. Rejeitando os eventos ou comportamentos que expõem nossas zonas desconfortáveis.

Aqueles que vivem criticando os outros são incapazes de ver a realidade da própria Vida e fazer algo para melhorá-la e por isso descontam a frustração, analisando e avaliando o que as pessoas ao redor fazem, como se fossem donos de uma Verdade, que não se aplicam e cegos por possibilidades que não desfrutam.

Portanto meus Irmãos, ao lidar com pessoas que criticam os outros constantemente, pode ser difícil administrar o relacionamento, mas com o tempo e as estratégias certas, isso pode ser feito. Ao lidar com pessoas críticas, é preciso paciência e compreensão. Afinal, os indivíduos críticos também são humanos, com seu próprio conjunto de valores, objetivos e ideias.

Porque não adotarmos o Silêncio, que é uma palavra sábia. É o que estou tentando fazer, pois também estou inserido nesse contexto.

O Tempo dirá...

A Doutrina Maçônica

Irm.: Izautonio da Silva Machado Junior
A.:R.:L.:S.: Obreiros de Ferro nº02
Grande Oriente de Rondônia (GOR/COMAB)



A Maçonaria possui duas dimensões: operativa e especulativa.

- A Maçonaria Operativa se refere à construção de edifícios físicos, fazendo uso de materiais como a pedra e o mármore.
- A Maçonaria Especulativa se refere à construção de um templo espiritual no interior de cada um de seus adeptos, usando para esta finalidade as instruções. A maçonaria especulativa adota para o seu propósito os utensílios e materiais que são utilizados na maçonaria operativa, conferindo-lhes significados simbólicos.

Enquanto a Maçonaria Operativa é uma Arte, a Maçonaria Especulativa é um Sistema de Pensamento fundado em uma Filosofia Moral.

A Maçonaria Operativa tem por fim uma construção física (algo concreto), utilizando como meio, conhecimentos científicos, como a geometria e a arquitetura.

Por sua vez, a Maçonaria Especulativa tem por fim uma construção espiritual (algo abstrato), utilizando como meio, conhecimentos filosóficos e simbólicos que fazem alusão a construções físicas.

Embora não haja unanimidade entre os historiadores maçônicos, que criaram várias teorias acerca da origem da maçonaria especulativa, é geralmente aceito que esta é decorrente da fraternidade medieval de maçons operativos, o que se evidencia pela preservação de muitas de suas regras e lendas derivadas das chamadas Old Charges (Antigas Obrigações).

É relativamente fácil definir a Ordem. A Maçonaria é uma organização fraterna secular, tradicionalmente franqueada somente aos homens. Propaga os princípios morais e busca promover a prática do amor fraterno e da atividade caritativa entre todas as pessoas – não somente entre os maçons. Não é uma religião; mas é uma sociedade de homens religiosos, na medida em que exige de seus membros que acreditem na existência de um “Ser Supremo”. (...) Embora não seja uma religião, a Ordem pode ser considerada uma “companheira filosófica da religião”. Essa ideia está implícita na definição da Maçonaria – tirada da Leitura do Primeiro Grau (Trabalho de Emulação) – como “um peculiar sistema moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos”. (MACNULTY, 2012, p. 09)

Podemos ainda afirmar que a maçonaria é também uma organização iniciática e esotérica:

Iniciática:

“Iniciação” significa introdução de alguém em um novo conhecimento, sendo exatamente isso que ocorre na Iniciação Maçônica, onde o Iniciado passa a ter acesso aos conhecimentos da Ordem.

Esotérica:

Ensinos Exotéricos

- Ensinos passíveis de serem ministrados ao grande público e não somente a um grupo seleto de alunos.
- Ensinos e doutrinas que, nas escolas da Antiguidade grega, eram transmitidos em público.

Ensinos Esotéricos:

- Ensinos ministrados a um círculo restrito e fechado de ouvintes.
- Ensinos que, em certas escolas da Grécia antiga, destinado a discípulos particularmente qualificados, completava e aprofundava a

doutrina.

O esoterismo se caracteriza pela transmissão de conhecimentos mais avançados de forma progressiva a pessoas eleitas consideradas aptas a recebê-los, sendo, portanto, de acesso restrito.

É exatamente isso o que ocorre na maçonaria, através da seleção de membros e do sistema de graus maçônicos, que são etapas de estudos acessíveis progressivamente.

Tais características não devem ser confundidas com o misticismo ou com o ocultismo.

“Não há sentido em ser maçom se a Filosofia Iniciática, que é a própria razão pela qual alguém ingressa na caminhada maçônica, é desprezada. Se um novo pensamento de busca pelos valores realmente iniciáticos da Maçonaria não começar a brotar dentro de suas fileiras e de suas instituições, é pouco provável que a essência filosófica se mantenha e possa sustentar sua manutenção e seu avanço pelos séculos vindouros. Deixará de ser uma “instituição iniciática” e se tornará apenas uma instituição beneficente e altamente burocrática, de onde terá se retirado todo o teor iniciático. É preciso que cada maçom repense seu próprio papel, seu próprio proceder e que, pouco a pouco, isso se torne uma onda de renovação no interior do povo maçônico.” (MUNIZ, Curso Elementar de Maçonologia).

Infelizmente, por desconhecimento da natureza da instituição a que pertencem, muitos maçons desejam fazer dela uma organização com objetivos completamente diferentes daqueles para os quais ela existe, desvirtuando as suas finalidades, o que é perigoso e coloca em risco a própria existência da maçonaria.

Os Princípios da Maçonaria

Os Princípios da Maçonaria revelam três dos principais aspectos da Ordem:

- Amor Fraternal: a maçonaria é uma Fraternidade de Irmãos;
- Amparo: a maçonaria prega a prática da Caridade e do bem ao próximo;
- Verdade: a maçonaria é um Sistema de Filosofia Moral e Ética Social, que contém em seu bojo um conjunto de instruções e lições de virtudes com o objetivo promover o aperfeiçoamento de seus membros.

A maçonaria é uma filosofia de vida, e por intermédio da sua liturgia, simbologia, alegorias e palestras inculca em seus membros a prática das virtudes.

O Lema da Maçonaria Latina



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

A Igualdade de direitos e obrigações dos seres e grupos sem distinguir a religião, a raça ou nacionalidade;

A Liberdade dos indivíduos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, etnias, nações;

A Fraternidade de todos os homens, já que somos todos filhos do mesmo Criador e, portanto, humanos e como consequência, a fraternidade entre todas as nações.

“O Espírito do Rito Francês”

Texto extraído do website da Grande Loja Nacional Francesa.

É comum ouvir que cada ritual tem sua própria especificidade e sua própria espiritualidade. Como os outros ritos, o Rito Francês baseia seus ensinamentos nos emblemas bíblicos e nos pretextos históricos a ele associados, mas não acrescenta nenhuma abordagem hermética e se concentra mais no valor moral das alegorias que são usadas do que nos seus detalhes.

Poderíamos dizer que a especificidade do rito francês é que ele não possui um: os outros ritos foram influenciados por fatores extra maçônicos e é essa influência que dá a todos sua especificidade, enquanto o rito francês não sofreu tal influência. Isso é verdade quando comparamos o Rito Francês com os outros Ritos da Maçonaria Francesa do século XVIII, isto é, com o Rito Escocês Retificado e com o Rito

Escocês Antigo e Aceito, deixando os Ritos Britânicos e Americanos. Em particular, o rito francês não tem doutrina explícita. O fato de ele não ter doutrina não significa que ela não contenha ensino, mas seu ensino não é desenvolvido em lugar algum na forma doutrinária explícita e discursiva nos textos do rito. A espiritualidade maçônica está enraizada na tradição judaico-cristã e tem dois fundamentos muito simples: a irmandade dos homens, a paternidade de Deus, sendo este último o fundamento do primeiro. Os pedreiros do rito francês das classes azuis recebem assim uma educação simbólica baseada nesses dois princípios e nas alegorias que lhe são anexadas sem desenvolver o simbolismo alquímico ou cavaleiresco que está presente em outros ritos. É claro que isso não constitui de forma alguma um juízo de valor em relação a esses ritos, também praticados nas lojas da Grande Loja Nacional Francesa.

A Doutrina Maçônica

Doutrina

substantivo feminino

1. conjunto coerente de ideias fundamentais a serem transmitidas, ensinadas.
2. conjunto das ideias básicas contidas num sistema filosófico, político, religioso, econômico etc.
3. direito: conjunto de ideias, opiniões, conceitos que servem de sustentação para teorias e interpretações da ciência jurídica; norma interpretativa que a jurisprudência tende a seguir na aplicação de uma lei.
4. política: formulação dos princípios que um governo se propõe tomar como base para suas ações ou sua política em determinada esfera, esp. nas relações internacionais. "d. Monroe"
5. religião: conjunto das crenças e dogmas da fé cristã; catecismo.
6. sistema que cada um adota ou segue no seu procedimento; norma, regra, preceito.

Origem

○ ETIM(sXIV) latim doctrīna, ae 'ensino, arte, ciência, doutrina etc.'

Excertos do Ritual de Aprendiz Maçom do REAA (1928)

P: Que é a Maçonaria?

R: Uma associação íntima de homens escolhidos, cuja doutrina tem por base o G.:A.:D.:U.:, que é Deus; como regra, a Lei Natural; por causa, a verdade, a liberdade e a Lei moral; por princípio, a igualdade, a

fraternidade e a caridade; por frutos, a virtude, a sociabilidade e o progresso; por fim, a felicidade dos povos que ela procura incessantemente reunir sob sua bandeira de paz. A Maçonaria existe e existirá sempre onde houver o gênero humano.

A Maçonaria proclama as seguintes doutrinas sobre que se apoia:

«Para elevar o homem aos próprios olhos, para torná-lo digno de sua missão sobre a Terra, a Maçonaria erige em dogma que o Grande Arquiteto do Universo deu ao mesmo, como o mais precioso dos bens, a liberdade, patrimônio da Humanidade toda, cintilação celeste que nenhum poder tem o direito de obscurecer ou de apagar e que é a fonte de todos os sentimentos de honra e de dignidade».

«Desde a preparação do primeiro grau até a obtenção do mais elevado da Maçonaria Escocesa, a condição primordial, sem a qual nada se concede ao aspirante, é uma reputação de honra ilibada e de probidade incontestada».

«Àquele para quem a religião é o consolo supremo, a Maçonaria diz: Cultiva a tua religião ininterruptamente, segue as inspirações de tua consciência; a Maçonaria não é uma religião, não professa um culto; quer a instrução leiga; sua doutrina se condensa toda nesta máxima — AMA A TEU PRÓXIMO».

«Àquele que, com razão, teme as discussões políticas, a Maçonaria diz: Eu condeno qualquer debate, qualquer discussão em minhas reuniões; serve fiel e devotadamente à tua Pátria e não te pedirei contas de tuas crenças políticas. O amor da Pátria é perfeitamente compatível com a prática de todas as virtudes; a minha Moral é a mais pura, pois funda-se sobre a primeira das virtudes - A SOLIDARIEDADE HUMANA».

«O verdadeiro maçom pratica o Bem e leva a sua solicitude aos infelizes, quaisquer que eles sejam, na medida de suas forças. O maçom deve, pois, repelir com sinceridade e desprezo, o egoísmo, a imoralidade».

Os ensinamentos maçônicos induzem seus adeptos a dedicarem-se à felicidade de seus semelhantes, não porque a razão e a justiça lhes imponham esse dever, mas porque esse sentimento de solidariedade é a qualidade inata que os fez filhos do Universo e amigos de todos os homens, fiéis observadores da Lei de Amor e Simpatia que Deus

Considerações

A maçonaria é depositária de doutrinas morais, religiosas e filosóficas que têm sua gênese nos Antigos Manuscritos e que foram com o tempo sendo desenvolvidas, ao ponto em que estamos em sua atual fase especulativa.

Muito mais simples no princípio, a simbologia e filosofia maçônica foi gradativamente se tornando mais complexa à medida que absorvia elementos oriundos de outras escolas de pensamento.

Durante o século XVIII, foram criados cerca de mil graus maçônicos, dos quais boa parte foram aproveitados na organização de dezenas de ritos diferentes. Foi necessário buscar conteúdo para a produção destes graus em várias fontes, tais como a Cabala, a Alquimia, o Rosacruzianismo, o Hermetismo, a Teosofia e a Numerologia Pitagórica. Alguns graus traziam conexões com temas da Antiguidade, surgindo daí a mítica da origem egípcia, na esteira na “egiptomania” que estava em voga na época. Outros graus traziam temas Templários, etc.

Em meio a esta avalanche de novas informações, o conteúdo original da maçonaria, que teve origem a partir do método pedagógico de alegorias e símbolos, com raiz genética na Maçonaria Operativa, sobreviveu.

A bem da verdade, a Maçonaria não estuda de forma aprofundada esses temas adicionados, senão apenas utiliza alguns elementos destes, fazendo somente menções superficiais, ficando a critério do maçom buscar mais informações em fontes externas.

Referências

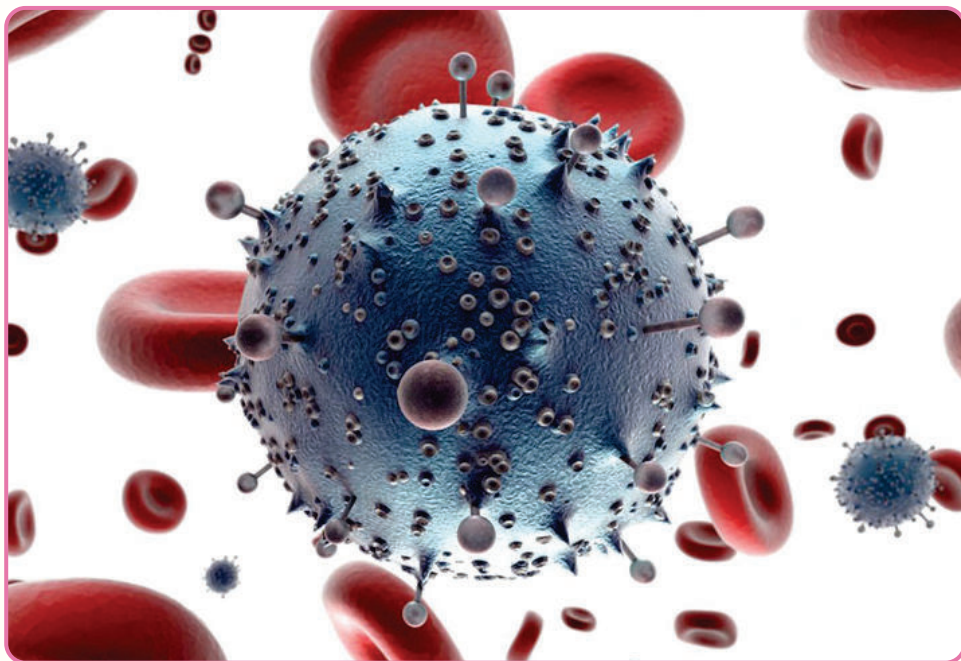
1. ASLAN, Nicola. Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia. Londrina: Editora Maçônica “A Trolha”, 2012.
2. GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE RONDÔNIA. A Maçonaria para não maçons, 2020.
3. ISMAIL, Kenno. Curso de Introdução à Maçonaria. No Esquadro, 2016.
- ISMAIL, Kenno. O que é Cabala e qual sua verdadeira relação com a Maçonaria? Disponível em O que é Cabala e qual sua verdadeira relação com a Maçonaria? O Ponto Dentro do Círculo (wordpress.com). Acesso em 26 de setembro de 2022.
4. GRANDE LOJA SYMBÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Ritual do Grão de Aprendiz – Maçon. Rio de Janeiro: Typographia Delta, 1928.
5. MACNULTY, W. Kirk. A maçonaria. Símbolos, segredos, significado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
6. MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. Como o Rito Moderno pode contribuir para o futuro da maçonaria e das grandes lojas brasileiras. Apostila do Congresso Nacional do Rito Moderno - Novembro de 2021.
7. MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. Curso de Introdução ao Rito de York. Disponível em <https://cmsb.org.br/curso/introducao-ao-rito-de-york/>. Acesso em 06 de janeiro de 2021.
8. MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. Definição de Maçonaria. Revista Tripono, ANO II - Nº 03 - Fevereiro de 2021.
9. MUNIZ, André Otávio de Assis. Curso Elementar de Maçonologia. Editora Richard Veiga

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

HTLV

Vírus Linfotrópico de Células T Humanas

Você já ouviu falar no HTLV? Será que é um vírus novo? O que ele causa? Tem tratamento? Essas e outras perguntas que devem ter surgido, serão respondidas a seguir.



O HTLV é um retrovírus da mesma família que o HIV que infectam células de defesas importantes do nosso corpo, as células T humanas (CD4 e CD8) que são responsáveis por defender o nosso corpo de patógenos, possui uma enzima denominada transcriptase reversa que é característico desse tipo de vírus e que permite que ele seja capaz de transformar seu RNA em DNA complementar, assim se inserindo no DNA da célula hospedeira.

Foi descoberto na década de 80 antes mesmo da descoberta do HIV que aconteceu em 83, porém devido à dimensão e gravidade do HIV, o

HTLV ficou fora do foco das pesquisas e permaneceu por muito tempo desconhecido tanto pela população em geral como dos próprios profissionais de saúde.

Existem quatro tipos de HTLV, sendo que os HTLV-3 e HTLV-4 aparentemente não causam doença, enquanto o HTLV-1 pode causar uma doença neurológica crônica e grave chamada Paraparesia espástica tropical ou Mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM), que pode comprometer o movimento das pernas e o controle da bexiga, além da leucemia-linfoma de células T do adulto, já o HTLV-2 mais prevalente em populações nativas e usuários de drogas, é menos patogênico, embora á tenha sido descrito em algumas doenças inflamatórias e neurológicas.

Segundo Gracia and Hennington apud Catalan (2019), o Brasil é o país com o maior número absoluto de casos de HTLV no mundo e estimativas do Ministério da Saúde indicam entre 700 mil e 2 milhões de pessoas infectadas (OMS, 2015). Muitos pacientes se mantêm assintomático o que contribui para transmissão silenciosa.

Formas de Transmissão

- Vertical (de mãe para filho durante a gestação, parto e amamentação);
- Relação sexual desprotegida;
- Por transfusão de sangue, transplante de órgãos e tecidos infectados, pelo compartilhamento de agulhas e seringas infectadas.

Diagnóstico

O Diagnóstico é confirmado através de sorologia.

Tratamento

O tratamento é direcionado as complicações resultantes da doença, visto que não há medicamento capaz de destruir o vírus e o organismo humano não possui capacidade de eliminar o vírus.

Prevenção

A prevenção se dá através das seguintes medidas:

- Educação em saúde (através das informações passada pelos profissionais de saúde o conhecimento sobre a doença consegue alcançar e conscientizar a população);
- Fazer uso de preservativo em todas as relações sexuais;

- Realização de testes sorológicos para todas as gestantes no Pré-natal;
- Contra indicação do aleitamento materno em mulheres soropositivas para o HTLV;
- Ter seus próprios utensílios de unha;
- Usar somente seringas descartáveis.

Referências

- Departamento de Atenção Especializada e Temática, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Caderno de informação: sangue e hemoderivados – dados de 2014. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- Garcia, Ionara Ferreira da Silva e Hennington, Élica Azevedo. HTLV: uma infecção estigmatizante?. Cadernos de Saúde Pública (online). v. 35, n. 11 (Acessado 31 Outubro 2025) , e00005419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00005419>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005419>.
- Rosadas, Carolina e Miranda, Angélica Espinosa. HTLV infection and cessation of breastfeeding: context and challenges in implementing universal prevention policies in Brazil. Epidemiologia e Serviços de Saúde (online). v. 32, n. 2 (Acessado 31 Outubro 2025) , e2023565. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200025>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200025>.
- Rosadas, Carolina et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). Epidemiologia e Serviços de Saúde (online). v. 30, n. spe1 (Acessado 31 Outubro 2025) , e2020605. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-497420200006000015.esp1>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-497420200006000015.esp1>.
- Teixeira, Maria Clara Leal e Hennington, Élica Azevedo. Pessoas vivendo com HTLV: sentidos da enfermidade, experiência do adoecimento e suas relações com o trabalho. Ciência & Saúde Coletiva (online). v. 26, n. 12 (Acessado 31 Outubro 2025) , pp. 6049-6057. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15362021>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15362021>.

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso
M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL
Ac.: de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 07
Grande Chanceler Internacional - Europa
Gestor Ambiental trabalhando em Portugal

O que é Noonet?

Como se dá a transmissão

de informações?

Quem ou o quê pode comunicar

nesta linguagem?



Talvez não seja fácil iniciar uma leitura com três perguntas e outras tantas ainda por vir, mas nesta publicação, independente de religião ou área científica de estudo espero dar mais que direções.

De forma muito abrangente vamos imaginar sobre todos os elementos universais que existem antes dos seres humanos, a exemplo do elemento Ferro, que em qualquer profundidade em nosso planeta ou no espaço é conhecido como anterior a humanidade, isso também se aplica às milhares de composições naturais que conhecemos até hoje.

Antes do conhecimento científico experimental, aquele passível de reprodução, vieram as diversas formas de cultos e religiões. Seja no modelo criacionista ou evolucionista, convenhamos concordar que crer no fogo, no sol, na chuva, no vulcão, no céu, ou em um ser divino que está acima de tudo que é visível, é anterior aos experimentos que provaram a existência desses fenômenos, e repito que esta afirmação é independente dos conceitos mencionados. Vejamos alguém que descobriu como fazer fogo e este foi apagado pela chuva, provavelmente pensaria que o “deus” da chuva ficou com raiva do “deus” do fogo e por isso o apagou, nesse contexto a experiência empírica para melhor proteger o fogo veio após crer na ideia anterior de divindade da natureza, provavelmente descobrindo formas de protegê-lo.

Digamos que em um momento distante de nosso atual presente, lá no passado mais longínquo que cada cultura no mundo possa imaginar, onde alguém ao segurar uma âmbar ou quartzo, relata sentir uma energia como que interagisse com seu corpo, como se fosse uma leve carga elétrica, então, seja o homem das cavernas, aborígene, indígena, esquimó, viking, Adão ou o primeiro alquimista em laboratório, mas que todos tivessem a mesma experiência, onde provavelmente os povos primitivos fariam rapidamente uma ligação entre o homem (que segurou o objeto) o objeto (coletado na natureza) e o fenômeno sentido (a reação elétrica inexplicável), esta seria interpretada como uma energia mística por povos originários, já o alquimista provavelmente procuraria uma explicação passível de reprodução. Até aqui, o que trago é que em qualquer uma das concepções humanas na terra teremos a interação com aquilo que vêm antes de nós e está presente no meio ambiente quase sempre a disposição, e quando trago isso, me refiro aos dois principais conceitos do início da existência, sejam nos conceitos criacionistas ou evolucionistas.

Com base na imaginação trazida pelos filmes, contos e manuscritos existentes, como seria um determinado evento de acordo com a analogia abaixo onde E será o **Exemplo**, I será a **Ideia Primitiva** e P será a **Prova**:

E - Um raio atinge uma árvore.

I - É um sinal dos Deuses.

P - Fenômenos físicos provados em 1752 por Benjamin Franklin.

E - Uma pessoa com febre alta.

I - Espíritos que estão a possuir o corpo.

P - No início do século XIX já se entendia que a febre era provocada por algum tipo de infecção.

E - Gravidez.

I - Pré forma humana que existia no espermatozoides.

P - O ser humano é formado a partir de dois gametas.

E - Ouvir mensagens em voz através de aparelhos sem conexão física.

I - Fisicamente impossível.

P - Possível através de ondas de rádio.

E - Reproduzir a imagem de um osso fraturado.

I - Impossível determinar com exatidão a fratura sem abrir o tecido.

P - Descoberta do raio X por Wilhelm Conrad Röntgen em 1895.

E - Comunicação com a mente.

I - Possível através da chamada Mediunidade.

P - Possível através de softwares e inteligência artificial.

E - Desaparecer em um lugar e aparecer em outro.

I - Possível através da transubstanciação ou teletransporte.

P - Impossível na prática, possível apenas em teoria quântica.

E - Armazenar e transferir informação por objetos ou vibração energética.

I - Ingestão de água abençoada, purificação com incensos e fumaça, imposição das mãos, oração, reza, ritual xamânico, objetos abençoados.

P - Objetos radioativos, terapia com eletricidade, cartão de memória, pen drive, Nuvem.

Será que, nós como seres formados por elementos universais não seríamos capazes, de conexão dimensional interagir com partículas

Será que o nosso principal limitador é a falta de tecnologia?

Através da Neuralink, proposta por Elon Musk, seria possível enviar corpos em formação pelo espaço e depois enviar atualizações cerebrais das pessoas aqui na terra, seria possível?

Será que o grande arquiteto do universo já não conseguiu fazer isso enviando “almas” para dar consciência aos bebês?

O nosso corpo possui uma tecnologia incrível, vejamos a função das células na construção de tecidos e suas estruturas. E o papel do DNA no comando central das células, levando a programação autônoma. Um exemplo que trago é o da Laminina, responsável basicamente por unir as células entre si, como uma cola, onde no Sistema Nervoso é fundamental para a divisão celular, orientação de neurônios e formação de conexões, importante inclusive no desenvolvimento embrionário.

Nesse contexto, não haveria de crer e provar que humanos possam interagir através da Noonet, a possibilidade ativação e manipulação de células, comunicação entre dimensões materiais e espirituais?

Vejo Noonet não como a teia de uma aranha, cheia de fios e espaços a serem preenchidos, creio mais com a imersão em água, em que os diversos elementos estão dissolvidos para todos os lados, e nós, seres multicelulares podem interagir de forma física e direta, ou através dos elementos invisíveis. Um ser vivo dentro da água límpida pode observar outro ser a frente, porém, sem o contato físico pode parecer impossível a interação, mas o que acontece com todos os elementos dissolvidos nesse ambiente? Podem ser instrumentos de ligação, bastaria ter a tecnologia de acesso entre o ser vivo, a matéria visível, a energia invisível e o outro ser vivo. Ao leitores mais céticos não desejo a conversão, mas façam a seguinte reflexão:

Arquiteto do Universo (Deus) >>> Energia Invisível para Construção (Alma) >>> Trabalho Finalizado (Ser)

Independente de crença, na hora da dor todos nós rogamos a alguma força sobrenatural para intervir. Talvez a tal força que liga espaços vazios seja uma resposta plausível.

Noonet, termo criado pelo autor, é a capacidade de navegar entre as mentes ou pensamentos (noo) através de uma rede (net) livre no universo, podendo haver contato telepático, informações, comunicação, inclusive entre seres não materiais.

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos:
 - PGRS - PGRSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466

Sra. Limpeza
LAVANDERIA

Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.

Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

Disk Entrega!

Cunhada Ana (82) 98825-4941



Centro de Formação
em Dança

Pólo: Feitosa

Dança de Salão



99688-5035

/centroformacaodanca



Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia

4141-6096

MARCIO
OURIVES

+55 11 99865-1430



BODESHOPI

A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: **(81) 9 9744-4386**

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.

Maceió Encantos
Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito



Cunhada Rita

 **82 99413-3588**

Artigos e Paramentos
Maçônicos para todos os
Ritos e Obediências.
Fabricamos Gravatas
Maçônicas Bordadas,
Balandraus, Dalmáticas,
Capas para Demolays e
Vestimentas para Filhas
de Jó. Fornecemos para
diversas Obediências do
Brasil. Temos os
menores preços e
entregamos em todo o
Brasil. Consulte-nos!!!



**FUNERÁRIA E
FLORICULTURA
SÃO FRANCISCO**



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

 **(82) 3351-4200 / 3223-2622**

 **(82) 99938-6605 / 98863-2483**

 **erdasilvafuneraria@hotmail.com**

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S.da Piedade)

Agende uma
sessão de
terapia
COMIGO

Albery Ferreira Lima
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

82 9 8708-1649 



6º Livro de Poemas Maçônicos do Irm.: Adilson Zotovici, intitulado MAÇONARIA DIA A DIA EM POESIA, com 425 poemas em 269 páginas, dirigidos à maçons, não maçons, homens e mulheres, prefaciado pelo escritor e Palestrante Michael Winetzki.

Parte do resultado das vendas desse livro, como os anteriores, será revertido à beneficência.

O valor de cada exemplar é de R\$ 70,00 mais postagem para todo Brasil no valor de R\$ 10,00, num total de R\$ 80,00 que poderá ser pago através do PIX **11984488008** (Vivian Zotovici). Após a compra, por favor, queria informá-la com seu endereço postal completo (com CEP) no WhatSapp (11) 98448-8008





SUMÁRIO DO ANEXO

- Boletim Oficial do Grande Oriente de Alagoas nº 45

01



BOLETIM OFICIAL

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

01

Ano 4 - Nº 45

31 de Outubro de 2025

SUMÁRIO

Atos do Grão Mestrado 01
Atos da ARLS Renascença Alagoana 04

ATOS DO GRÃO MESTRADO

EDITAL DE ELEIÇÃO nº 03/2025, de 04 de outubro de 2025 da E.:V.:

O Sereníssimo Grão-Mestre, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto vigente, observada a tempestividade, torna público, conforme Edital de Eleição nº 1/2025, a(s) chapa(s) homologada(s) para o Processo Eleitoral em 2025, para os cargos de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto.

1 - DA ANÁLISE

1.1 - Após a análise da(s) chapa(s) inscrita(s), de acordo com a legislação do Grande Oriente de Alagoas, nos moldes estabelecidos pelo Edital de Eleição nº 1/2025, observou-se que a Inscrição da Chapa 2, com os candidatos Luiz Agberto Fragoso de Oliveira e Max Rodrigo Alvim de Melo, concorrendo aos cargos de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto, respectivamente, não cumpriu o seguinte artigo do Estatuto da Potência: Art.18, § 3º; bem como os seguintes artigos do Regulamento Geral: Art.48, § 2º e Art.50; não podendo concorrer ao pleito 2025/2028.

2 - DA HOMOLOGAÇÃO

2.1 - Fica(m) homologada(s) a(s) seguinte(s) chapa(s), com seus respectivos candidatos, sendo considerada(s) apta(s) a concorrer(em) aos respectivos cargos, nos moldes

estabelecidos pelo Edital de Eleição nº 1/2025.

CHAPA 1	
Grão-Mestre	Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre Adjunto	Gerilo Alves de Oliveira

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

Jadson Cabral Borges
Grande Procurador

EDITAL DE ELEIÇÃO nº 04/2025, de 05 de outubro de 2025 da E.:V.:

O Sereníssimo Grão-Mestre, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto, observada a tempestividade, faz saber:

1 - Pelo presente edital, ficam os Veneráveis de Lojas, os Ex-Veneráveis e, os Representantes eleitos para o Colegiado, de todas as Lojas filiadas ao Grande Oriente de Alagoas, **Convocados para a Assembleia do Colegiado** que se realizará no dia 08 de novembro de 2025, na Sede Provisória do GOAL, Tv. Prof. José da Silveira Camerino, 163 - Pinheiro, Maceió/AL, com primeira convocação às 17h00 e segunda convocação às 17h30, para, de acordo com os Artigos 16, 17, 24 e 25, do Estatuto, discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Eleição para os cargos de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto;
- Homologação dos resultados das eleições.

2 - Para a votação na Assembleia do



BOLETIM OFICIAL

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

02

Ano 4 - Nº 45

31 de Outubro de 2025

Colegiado, será observado o disposto no Estatuto vigente da Ordem:

TÍTULO VI - DO COLEGIADO

Art. 24-O Colegiado é um órgão do GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS, com poderes para se pronunciar sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos, terá as funções legislativas, competindo-lhe, ainda, a escolha do Grão-Mestre e do Grão-Mestre-Adjunto e a aprovação dos nomes escolhidos para o Conselho de Justiça.

Art. 25-O Colegiado é constituída pelo:

- I. Grão-Mestrado (conforme o Art. 16);
- II. Veneráveis de Lojas;
- III. Ex Veneráveis de Lojas;
- IV. Representantes das Lojas.

§ 1º-Todos os Membros do Colegiado terão direito ao uso da palavra, desde que respeitado a ordem e o tempo de uso;

§ 2º-Toda Loja terá direito a, no mínimo, 2 (dois) votos; 1 (um) voto por intermédio de seu Venerável e 1 (um) voto pelo Representante da Loja;

§ 3º-Cada Loja terá 1 (um) representante, apto ao voto, para cada 18 (dezoito) membros ativos (pagantes e frequentes). Assim, se uma Loja tiver 18 (dezoito) membros, seguindo a normativa deste, terá direito a 3 (três) votos, se 36, 4 votos, e assim por diante;

§ 4º-Na impossibilidade da participação de algum dos representantes de Loja, esse poderá ser substituído mediante o envio de uma prancha ao Grão-Mestrado, 24 (vinte e quatro) horas antes da Reunião;

§ 5º-O Grão-Mestrado terá 2 (dois) votos, o do Grão-Mestre Adjunto e do Grande Procurador;

§ 6º-Como Presidente do Colegiado, o Grão-Mestre só votará em caso de empate;

§ 7º-O Colegiado se reunirá, ordinariamente, de três em três meses, ou, extraordinariamente quando convocada pelo Grão-Mestre, ou por qualquer Loja, neste último caso, mediante exposição de motivo encaminhada ao Grão-Mestrado, com antecedência de, pelo menos, dez dias;

§ 8º-As reuniões do Colegiado terão duas convocações: a primeira à hora regulamentar para que foi convocada e a segunda, trinta minutos após a hora da primeira convocação.

§ 9º-As Eleições para Grão-Mestre e Grão-Mestre

Adjunto devem seguir o que determina este Artigo, seus Itens e Parágrafos.

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

Jadson Cabral Borges
Grande Procurador

EDITAL COLEGIADO nº 4/2025, de 05 de outubro de 2025 da E:V.:

O Sereníssimo Grão-Mestre, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto, observada a tempestividade, faz saber:

1 - Pelo presente edital, ficam os Veneráveis de Lojas, os Ex-Veneráveis e, os Representantes eleitos para o Colegiado, de todas as Lojas filiadas ao Grande Oriente de Alagoas, **Convocados para a Assembleia do Colegiado** que se realizará no dia 08 de novembro de 2025, na Sede Provisória do GOAL, Tv. Prof. José da Silveira Camerino, 163 - Pinheiro, Maceió/AL, com primeira convocação às 18h00 e segunda convocação às 18h30, para, de acordo com os Artigos 24 e 25, do Estatuto, discutirem e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- I - Aprovação das alterações realizadas no Estatuto;**
- II - Aprovação das alterações realizadas no Regulamento Geral;**
- III - Aprovação das alterações realizadas no Código de Ética;**

2 - Para a votação na Assembleia do Colegiado, será observado o disposto no Estatuto vigente da Ordem:



BOLETIM OFICIAL

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

03

Ano 4 - Nº 45

31 de Outubro de 2025

TÍTULO VI - DO COLEGIADO

Art. 24-O Colegiado é um órgão do GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS, com poderes para se pronunciar sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos, terá as funções legislativas, competindo-lhe, ainda, a escolha do Grão-Mestre e do Grão-Mestre-Adjunto e a aprovação dos nomes escolhidos para o Conselho de Justiça.

Art. 25-O Colegiado é constituída pelo:

I.Grão-Mestrado (conforme ao Art. 16);

II.Veneráveis de Lojas;

III.Ex Veneráveis de Lojas;

IV.Representantes das Lojas.

§ 1º-Todos os Membros do Colegiado terão direito ao uso da palavra, desde que respeitado a ordem e o tempo de uso;

§ 2º-Toda Loja terá direito a, no mínimo, 2 (dois) votos; 1 (um) voto por intermédio de seu Venerável e 1 (um) voto pelo Representante da Loja;

§ 3º-Cada Loja terá 1 (um) representante, apto ao voto, para cada 18 (dezoito) membros ativos (pagantes e frequentes). Assim, se uma Loja tiver 18 (dezoito) membros, seguindo a normativa deste, terá direito a 3 (três) votos, se 36, 4 votos, e assim por diante;

§ 4º-Na impossibilidade da participação de algum dos representantes de Loja, esse poderá ser substituído mediante o envio de uma prancha ao Grão-Mestrado, 24 (vinte e quatro) horas antes da Reunião;

§ 5º-O Grão-Mestrado terá 2 (dois) votos, o do Grão-Mestre Adjunto e do Grande Procurador;

§ 6º-Como Presidente do Colegiado, o Grão-Mestre só votará em caso de empate;

§ 7º-O Colegiado se reunirá, ordinariamente, de três em três meses, ou, extraordinariamente quando convocada pelo Grão-Mestre, ou por qualquer Loja, neste ultimo caso, mediante exposição de motivo encaminhada ao Grão-Mestrado, com antecedência de, pelo menos, dez dias;

§ 8º-As reuniões do Colegiado terão duas convocações: a primeira à hora regulamentar para que foi convocada e a segunda, trinta minutos após a hora da primeira convocação.

§ 9º-As Eleições para Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto devem seguir o que determina este Artigo, seus Itens e Parágrafos.

Robson Williams Barbosa dos Santos
Gr.: Secr.: Administração

ATO ADMINISTRATIVO Nº 012/2025, de 28 de outubro de 2025 da E.:V:..

Emissão de Quite-Placet por solicitação do próprio Irmão.

O SERENÍSSIMO GRÃO-MESTRE DO GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto da Ordem,

CONSIDERANDO:

- A regularidade perante as AA.:RR.:LL.:SS.: Terceiro Milênio nº7, enquanto membro antes de sua transferência e, Manoel André nº 10, enquanto membro, durante o período do seu funcionamento;

- A regularidade perante a Grande Secretaria de Finanças do Grande Oriente de Alagoas;

RESOLVE:

Art. 1º-Conceder o Quite-Placet ao Irm.: JOSÉ AILTON ALVES DE LIMA, cadastro nº 395-010.

Art. 2º-O Quite-Placet, conforme as leis do Grande Oriente de Alagoas terá o prazo de 90 (noventa) dias, a partir da publicação deste Ato.

Art. 3º-O Irm.: receberá, além de uma cópia deste, 1 (uma) via do Formulário de Processo do Quite-Placet e a Certidão do Quite-Placet.

Art. 4º-Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado do Grande Oriente de Alagoas, em Maceió, aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte cinco da E.: V.:..

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre



BOLETIM OFICIAL

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

04

Ano 4 - Nº 45

31 de Outubro de 2025

ATOS DA A.:R.:L.:S.: RENASCENÇA ALAGOANA

EDITAL Nº 04/2025, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025 - DA A.R.L.S. RENASCENÇA ALAGOANA Nº 3

O VENERÁVEL MESTRE EVERALDO MENEZES, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam todos quantos tiver conhecimento do presente Edital, que nos próximos 30 dias será ELEVADO ao Grau de Companheiro, o Irmão:

VERCAUTEREN DELMIRO DE SOUZA

C.I.M. 0432-003/2024

2. Da mesma forma faz saber a todos quantos tiver conhecimento do presente Edital, que nos próximos 30 dias, também será Exaltado, no quadro desta Loja, conforme aprovado em Loja no dia 17/09/2025, e registrado em Ata, o Irmão:

LUIS LEANDRO NETO

C.I.M. 0430-010-2025

3. Aquele Irmão que tiver conhecimento de qualquer informação que desabone a conduta do proclamado, tem por dever e obrigação comunicar os fatos que por bem ache relevantes serem de conhecimento desta Loja ou do Oriente, desde que não fira o Código Maçônico de Ética desta Potência, por efeito de pena em ser enquadrado nos Arts. 47, 48, 49 e/ou 50 do mesmo.

4. Nada havendo a ser relatado no prazo de 15 dias após a ciência deste, o processo terá a devida continuidade na preparação da documentação, aguardando a publicação no Boletim Oficial para o

recolhimento da Joia.

5. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.

Dado e traçado no Gabinete do Venerável Mestre, Oriente de Maceió, aos 17 dias do mês de outubro do ano de 2025 da E.V.

Everaldo Menezes
Venerável Mestre





BOLETIM OFICIAL

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

05

Ano 4 - Nº 45

31 de Outubro de 2025

Boletim Editado e Publicado pela Grande Secretaria de Comunicação e Informática

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Filiado ao Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira em 1990

Filiado e Membro Fundador da Confederação Maçônica do Brasil - COMAB, em 1991

Gestão 2022-2025

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

Gerilo Alves de Oliveira
Grão-Mestre Adjunto

Jadson Cabral Borges
Grande Procurador da Ordem

Demétrios Torres da Silva
Grande Procurador Adjunto da Ordem

Robson Williams Barbosa dos Santos
Grande Secretário de Administração

Eronildo de Omena
Grande Secretário de Finanças

Kilder Colaço da Silva
Grande Secretário de Planejamento

Edeildo Ferreira da Silva Júnior
Grande Secretário de Relações Exteriores

Alexandre da Silva Damasceno
Grande Secretário Adj. de Relações Exteriores

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira
Grande Chanceler Internacional - Europa

xxx
Grande Secretário da Guarda dos Selos

xxx
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - R.: E.: A.: A.:

Everaldo Junior Cordeiro de Menezes
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Brasileiro

Everaldo Tenório Wanderlei
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Moderno

xxx
Gr.: Secretário de Patrimônio e Bibliotecário

Arlan Anderson Agnelo de Gouveia
Grande Secretário de Comun. e Informática

Williamson Goulart Mendes de Lima
Grande Secretário de Ação Cultural e Educação

Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina

